

COMISSÕES ESPECIALIZADAS DE ESTUDO DO SB/UFC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GURGEL, Nadsa Maria Cid (1); LIMA, Diana Maria Flor de (2);
MARTINS, Ana Lúcia (3); SOARES, Francisco Jonatan (4).

RESUMO

As bibliotecas de um modo geral e em especial as universitárias têm evoluído concomitantemente às tecnologias de automação, exigindo dos profissionais bibliotecários constante aquisição de novos conhecimentos. Em face disso, o Sistema de Bibliotecas da UFC, implementando ações traçadas no planejamento estratégico para o quadriênio 2003-2007, constituiu Comissões Especializadas de Estudo (CEEs) para aprofundar questões relativas ao seu fazer cotidiano. Objetiva relatar a experiência de trabalho das 06 comissões (Catalogação Retrospectiva, Acervo, Eventos, Automação, Pessoal, e Infra-estrutura), dando ênfase especial à produção de conhecimentos e à atuação em face do novo paradigma do acesso livre à informação científica. Adota o método qualitativo e a pesquisa documental, a fim de verificar a evolução do trabalho integrado e cooperativo das CEEs. Ressalta mudanças de comportamento dos bibliotecários, que, motivados pela perspectiva de participação nas decisões gerenciais da BU, buscam aprendizagem e contribuem com criatividade para solução de problemas. Recomenda a continuidade dos estudos das CEEs aprimorando sua metodologia de trabalho, para certificar qualidade e eficiência aos serviços desenvolvidos pelo SB/UFC.

Palavras-chave: Educação continuada; Educação permanente – Bibliotecário (a); Biblioteconomia – Estudo e Ensino; Comissão de Estudo de Serviços Bibliotecários.

-
- 1 - Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Gerenciamento da Informação, Universidade Federal do Ceará, nadsa@ufc.br
 - 2 - Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará, dianamfl@ufc.br
 - 3 - Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Gerenciamento da Informação, Universidade Federal do Ceará, alucia@ufc.br
 - 4 - Especialista em Sistemas de Automação de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, jonatan@ufc.br

INTRODUÇÃO

Consolidando uma característica democrática de gestão, onde o(a) Diretor(a) da Biblioteca Universitária é eleito pela maioria dos funcionários lotados no sistema, a gestão administrativa que se iniciou em junho de 2003 buscou ampliar a participação efetiva dos bibliotecários na gestão do Sistema de Bibliotecas. A partir dessa visão, foram constituídas Comissões Especializadas de Estudo (CEEs), concretizando uma das ações previstas no planejamento estratégico para o quadriênio 2003-2007. Além de descentralizar as decisões administrativas, objetivava-se também diagnosticar e analisar as necessidades de mudanças para a solução de problemas técnicos e estruturais, de maneira científica, aprofundando questões relativas ao fazer cotidiano, com ênfase especial à produção de conhecimentos e à atuação em face do paradigma do acesso livre à informação científica.

Tendo como missão “...dar suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Universidade Federal do Ceará, contribuindo para elevar o nível socioeconômico e cultural da sociedade em geral.” (<http://www.biblioteca.ufc.br/>), o Sistema de Bibliotecas SB/UFC, denominado Biblioteca Universitária – BU, é composto por 14 Bibliotecas Setoriais que atendem aos alunos dos 54 cursos de graduação, 43 cursos de especialização, 44 mestrados, alunos dos 18 cursos de doutorado, 1.603 professores, 3.409 técnico-administrativos, além dos alunos das 06 Casas de Cultura Estrangeira estando todos esses usuários potenciais, distribuídos em 03 campi, existindo ainda algumas unidades fora dos campi, caracterizando-se numa organização complexa de ser administrada.

Esse artigo pretende relatar a experiência das referidas comissões de trabalho na Biblioteca Universitária, destacando avanços alcançados após 03 anos de sua implementação. Além da análise dos documentos administrativos gerados a partir das reuniões e trabalhos das comissões, constam nesse texto, a experiência dos referidos agentes.

COMISSÕES DE ESTUDOS - BUSCANDO IDENTIFICAÇÕES

No início de 2003, o SB/UFC já estava com seu acervo parcialmente automatizado e havia adquirido recentemente o *software* Pergamum, o que facilitava sobremaneira os trabalhos técnicos. A partir de então, buscou-se uma forma de estimular o corpo bibliotecário a se envolver nas questões administrativas, valorizando assim o capital intelectual. A perspectiva era de estabelecer uma administração participativa compartilhando responsabilidades com o corpo técnico, vislumbrando uma forma de pensar estrategicamente, fortalecendo a cultura do trabalho cooperativo e a qualificação profissional de forma continuada.

Como já foi mencionado acima, a automação que a princípio constituía-se em um obstáculo, foi gradativamente equacionada, ficando evidente a necessidade de dar um salto qualitativo no desempenho da BU. A formação das comissões era então um convite a uma nova postura profissional, abrindo a possibilidade de todos tornarem-se sujeitos das decisões, de atuarem de forma propositiva e não meramente opinativa, ampliando a visão de biblioteca como um sistema inserido numa universidade pública com responsabilidades sociais.

“As alterações no perfil profissional não se restringem ao âmbito da qualificação profissional e da gestão do trabalho, mas abrangem o conteúdo e a forma como o trabalho é realizado, como o trabalhador se relaciona e se socializa no ambiente de trabalho. Atingem a subjetividade do sujeito, invadindo seu espaço social, seu comportamento individual e coletivo. Necessita-se de um profissional flexível, apto a atuar em situações de trabalho diferenciadas e a mobilizar seu conhecimento em prol da organização.” (AMARAL, 2005)

Eleitas algumas áreas prioritárias consideradas estratégicas para o Sistema, a Direção junto com a Coordenação de Bibliotecas alinharam objetivos identificando os fatores internos que demandavam a busca de melhorias ou

inovações, sendo elencados: Catalogação Retrospectiva, Acervo, Eventos, Automação, Pessoal, e Infra-estrutura.

Definidas as comissões, a meta seguinte era obter a participação do maior número possível de bibliotecários com representantes de todas as unidades setoriais. Enfrentava-se o desafio de buscar reunir diferentes pontos de vista sobre questões administrativas e técnicas para obter tomadas de decisão mais democráticas, o que aumentaria a responsabilidade dos mesmos sobre os resultados obtidos no trabalho desenvolvido, corroborando com o que diz Almeida:

A escassez de recursos tem levado bibliotecas e serviços de documentação a fazerem muito com pouco. Essa é uma das principais razões para a avaliação contínua dos serviços e a identificação de fatores que possam contribuir para a maior produtividade e a melhoria da qualidade. (ALMEIDA, 2000, p. 13)

COMPOSIÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Foram apresentadas as áreas temáticas, os objetivos que seriam perseguidos e, em seguida, o ingresso nessas comissões, que se daria de acordo com o tema de interesse de cada bibliotecário. Não havia restrições quanto à participação em mais de uma comissão. A Direção estabelecia um prazo para as inscrições, em seguida era marcada reunião dando início aos trabalhos. Foram escolhidos, dentre os participantes, um coordenador e um relator para cada comissão. Logo depois, os objetivos eram discutidos e traçados os planos de trabalho. De acordo com Maciel,

O profissional competente deve estar, constantemente, envolvido num processo de: planejar, implantar, acompanhar e avaliar cada nova ação que, num movimento contínuo, fornecerá subsídios (feedback) para o planejamento de outras ações e assim sucessivamente.

Em princípio cada equipe realizava levantamentos bibliográficos,

verificando o estado-da-arte naquele assunto. A partir de então, eram montadas as estratégias de ação tanto para a solução de problemas quanto para propor inovações. Foi estabelecido um cronograma de reuniões com a Direção e Coordenação para discutir propostas e tomar as decisões finais.

No decorrer dessa experiência, algumas adequações tornaram-se necessárias, evidenciando o caráter flexível das CEEs, tanto no que diz respeito à participação das equipes quanto ao temário, sendo suprimidos, mesclados e acrescentados.

Como resultado do esforço empreendido nas CEEs, destacamos algumas ações implementadas:

Comissão de Catalogação Retrospectiva

- Apresentou alternativas para realizar a catalogação retrospectiva com pessoal interno, uma vez que não foi possível contratar empresa ou pessoal especializado;
- Suplementou a Política de Desenvolvimento do Acervo, detalhando procedimentos relativos ao descarte e desbastamento;
- Elaborou o documento Diretrizes para a catalogação Retrospectiva, visando a padronização e qualidade dos registros;
- Identificou a necessidade de treinamento e propôs capacitação dos servidores para a catalogação e
- Acompanhou e avaliou a catalogação retrospectiva nas bibliotecas setoriais.

Apesar das dificuldades de infra-estrutura, funcionários insuficientes e carência de equipamentos, a inserção de dados do acervo retrospectivo foi equacionada de forma a não comprometer a implementação do empréstimo automatizado. Hoje grande parte do material demandado está no catálogo automatizado, sendo o restante inserido a medida que é solicitado pelos usuários.

Comissão de Acervo

- Elaborou a Política de Desenvolvimento do Acervo, com a parceria do Curso de Biblioteconomia da UFC;
- Obtenção junto à Coordenação do Curso de Biblioteconomia dos programas atualizados das disciplinas com as respectivas referências bibliográficas, confrontando o acervo da biblioteca com a bibliografia indicada, observando os parâmetros de exemplar/usuário, estabelecidos pelo MEC. O referido estudo servirá de base para os demais cursos da universidade e
- Estabeleceu prioridades para entrada de material na base Pergamum.

A comissão viabilizou o intento da BU de definir sua Política de Desenvolvimento do Acervo, oportunidade que resultou também no estabelecimento de interação com o Departamento de Biblioteconomia.

Comissão de Eventos

- Realizou campanhas educativas de preservação do acervo;
- Promoveu exposições alusivas a datas comemorativas, tanto as pertinentes às áreas das bibliotecas setoriais, quanto as de caráter geral, com o objetivo de divulgar o acervo existente nas bibliotecas da UFC;
- Dotou a biblioteca de estrutura necessária à realização de exposições;
- Deu continuidade à realização do Seminário de Avaliação do Sistema de Bibliotecas;
- promoveu encontros de integração dos funcionários como forma de melhorar o relacionamento interpessoal.

Essas iniciativas ampliaram a comunicação com os usuários, despertaram o interesse da mídia pelo que acontece no âmbito da Biblioteca Universitária e conferiram maior visibilidade ao acervo.

Comissão de Automação

- Viabilizou a Implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (TEDE) e
- Realizou estudos para a reformulação do site do Sistema de Bibliotecas.

Por envolver agentes externos à Biblioteca, foi necessário fazer um trabalho de sensibilização junto a esses agentes, demandando empenho e determinação. Após essa implementação a comunidade tem contribuído para a expansão da TEDE.

Comissão de Pessoal

- Criou o banco de conhecimentos, obtendo informações dos funcionários sobre as habilidades, grau de capacitação, opiniões e sugestões sobre a administração da BU, compondo o perfil dos mesmos;
- Elaborou critérios para participação em cursos e treinamentos técnicos e
- Firmou parceria com a Superintendência de Recursos Humanos da UFC para viabilizar treinamentos específicos para o Sistema de Bibliotecas, buscando também sugestões nos LNTs (Levantamentos das Necessidades de Treinamentos).

As informações obtidas através do Banco de Conhecimentos já permitiram a elaboração de propostas de capacitação submetidas a Superintendência de Recursos Humanos, de cursos específicos da área que não são oferecidos pelo Setor de Treinamento. Já estão agendados alguns desses cursos.

Comissão de infraestrutura

- Foi realizado levantamento junto às bibliotecas sendo diagnosticados os problemas relativos à infraestrutura: sinalização, climatização, mobiliário, mudança de layout das divisões, reforma, adequação, manutenção e

segurança dos prédios.

Chegou-se à conclusão que a solução desses problemas deveriam ficar a cargo da direção, visto que dependiam de negociação com a Administração Superior da Universidade. Em função disso, extinguiu-se a Comissão.

Comissão de Normalização

Em função da dinâmica dessas comissões, foi sugerida, pelos bibliotecários, a criação de mais uma Comissão com os objetivos abaixo:

- Revisão e atualização do Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da BU;
- Divulgação do guia e das normas de documentação da ABNT;
- Pesquisa sobre os métodos de normalização utilizados na UFC.

CONCLUSÕES

O Sistema de Bibliotecas da UFC ao longo de sua trajetória, oscilou entre momentos de maior e menor envolvimento dos profissionais na participação da administração. A partir da implementação do trabalho em equipe nas comissões especializadas, observou-se nos bibliotecários, a visão mais ampla do conjunto do sistema, por meio da troca de informações com as diversas unidades setoriais.

Abordando realisticamente os problemas, apontando soluções criativas e otimizando os recursos existentes, a tônica das discussões nas comissões passou a ser: compartilhar, otimizar recursos e aperfeiçoar processos internos.

Em dado momento, observamos que o paradigma do bibliotecário de formação técnica ainda é muito presente em nosso ambiente de trabalho, afirmação que é comprovada pelo fato de que a Comissão de Catalogação, a mais caracteristicamente técnica, mobilizou o maior número de funcionários, chegando a contar com 11 (onze) integrantes em determinados momentos.

Apesar da cultura tecnicista ainda arraigada, os grupos de estudo trouxeram, positivamente, nova feição para o Sistema, desencadeando no corpo técnico a necessidade de continuamente voltar-se para a aquisição de novos conhecimentos, assim como estar atento à novas perspectivas do fazer cotidiano, resultando na mudanças de comportamento.

Esse artigo - apenas um estudo inicial - demonstra que o investimento feito no capital humano é essencial para o desenvolvimento das organizações. Os resultados positivos alcançados por esse modelo de gerência participativa evidenciam que a iniciativa é válida e precisa ser continuada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil**. Disponível em: <<http://www.congresso-info.cu/UserFiles/File/Info/Info97/Ponencias/007.pdf>>. Acesso em: 19 julho 2006.

MACIEL, Alba Costa. **Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico**. 2, ed. Niterói: EDUFF, 1997.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, Edna Lúcia da e CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci. Inf.**, set./dez. 2002, v.31, n.3, p.77-82. ISSN 0100-1965.

ABSTRACTS

The libraries in general and in a special way the colleges student have evolved concomitantly to the automation technologies, demanding of the professional librarians constant acquisition of new knowledge. In face of this, the System of Libraries of the UFC, implementing actions traced in the strategical planning for the period of 2003-2007, constituted Specialized Commissions of Study (CEEs) to deepen relative questions to its daily work. Objective to tell the experience of work of the 06 commissions (Retrospect Cataloguing, Collection, Events, Automation, Staff, and Infrastructure), giving special emphasis to the production of knowledge and the performance in face of the new paradigm of the free access to the scientific information. It adopts the qualitative method and the documentary research, in order to verify the evolution of the work integrated and cooperative of the CEEs. It standes out changes of behavior of the librarians, who, motivated for the perspective of participation in the managemental decisions of the BU, search learning and contribute with creativity for solution of problems. It recommends the continuity of the studies of the CEEs improving its methodology of working, to certify quality and efficiency to the services developed by the SB/UFC.

Keywords: Continued education; Permanent education - Librarian; Librarianship - Study and Education; Commission of Study of Librarian Services.